

22 de março

O Tamanduá

Todos esperam de Ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno. Salmo 104:27.

Tamanduá é a denominação genérica, que abrange as várias espécies da família Mirmecofagídeos (comedores de formigas). São desdentados, e vivem todos quase unicamente de formigas e cupins e por isso são utilíssimos; infelizmente, porém, o povo não lhes agradece o serviço que prestam e por se tratar de animais vagarosos e quase indefesos, têm sido muito perseguidos e em boa parte exterminados.

O tamanduá-açu, ou tamanduá-bandeira é a maior e a mais característica das nossas três espécies. A cabeça mede 26 cm; o pescoço e o corpo, 94; e a cauda, quase outro tanto. A cauda é uma enorme bandeira de longos pêlos, e lhe serve de coberta, quando de noite se aninha, encolhido, para dormir e o corpo desaparece todo debaixo desse como que montão de palha escura. Os pés são providos de longas garras (4 nas mãos, 5 nos pés) e para o ofício a que se destinam, isto é, abrir formigueiros e os duríssimos cupins, esses utensílios prestam-se admiravelmente. A colheita das formigas, ele a faz com a língua, estirada uns 30 ou 40 centímetros (portanto quase dois palmos!), e estando ela bem carregada, recolhe-a rapidamente, saboreia quem a mordida e a enfia de novo para dentro do ninho, em busca de mais alimento.

Dizíamos serem os tamanduás indefesos; mas a estória bem conhecida do abraço com que este animal saudou o ilhéu, "recém-chegado): da terra", tem seu fundo de verdade. Ereto sobre as patas traseiras, o tamanduá espera o inimigo e é fácil imaginar que a mesma força que lhe permite destruir os cupins, também pode, pelo menos, machucar bastante o adversário imprudente, que se deixar apanhar. Mas sua índole é antes tímida; foge do homem, mas tão lentamente, que a passo se acompanha seu galope! Infelizmente os caçadores, diante deste animal útil e indefeso, não sabem conter sua fúria destruidora. Não tardará o dia em que apenas nos jardins zoológicos se poderá admirar esse tipo curioso. (Ihering.)

Deus proveu alimento para todas as criaturas, dando a estas a habilidade necessária para conseguir seu alimento. Sem dúvida, em Seu plano original o tamanduá não cogitava em dar a ninguém o abraço fatal, nem haveria caçador algum a persegui-lo. Como não havemos de ficar contentes quando nem homem nem animal "farão mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, diz o Senhor"! Isa. 65:25.